

DEFASAGEM DE CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO I

HAEINZ, Giovana Gomes

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo se propõe refletir e pesquisar sobre as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental e como os programas de reforço podem contribuir na recuperação desses alunos. Uma de nossas hipóteses é que: a defasagem em matemática pode ocorrer por causa das metodologias abordadas pelo professor que muitas vezes são pouco compreendidas pelos alunos, principalmente na fase de alfabetização em que se é necessário trabalhar com metodologias diferentes, tais como jogos, materiais concretos, entre outros. Os programas de recuperação e reforço atualmente servem para superar a defasagem através de metodologias inovadoras que despertem interesse nos alunos perante a matemática.

Palavras-Chave: Defasagem. Matemática. Reforço

ABSTRACT

This article proposes to reflect and research on the difficulties of learning mathematics contents in the initial years of elementary education and how the reinforcement programs can contribute to the recovery of these students. One of our hypotheses is that: the mismatches in mathematics may occur because of the methodologies that are addressed by the teacher that are often poorly understood by the students, especially in the literacy phase where it is necessary to work with different methodologies such as games, concrete materials, among others. The recovery and reinforcement programs currently serve to overcome the gap by means of innovative methodologies that arouse interest in the students in mathematics.

Keywords: Lag. Mathematics. Reinforcement.

1. INTRODUÇÃO

É impossível continuar a caminhada sem rever as práticas. Para Rangel (1992), o ensino de matemática nos anos iniciais não considera as experiências diárias dos alunos, nas quais são estabelecidas relações de igualdades e diferenças entre objetos e fatos, classificando-os, ordenando-os e quantificando-os. Assim, o ensino se torna distinto da realidade, o aluno é induzido a aceitar uma situação artificial, sem significado para ele.

A intenção é poder contribuir para a discussão sobre a proposta de educação integral apresentado pelo Ministério da Educação, dentro do programa “Novo Mais Educação” e outros, visando à ampliação da jornada escolar, de espaços e tempos juntamente com a organização curricular, assim diminuir as desigualdades educacionais e a valorização da diversidade cultural brasileira (BRASIL, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, já apresentava a preocupação com a qualidade do ensino da matemática no sentido de melhorar o rendimento das escolas e dos alunos, considerando a necessidade de rever o projeto educacional brasileiro, sobretudo, as taxas de reprovação dos alunos, gerando o problema da distorção idade-série e ao baixo desempenho apresentado pelos alunos nos dados das avaliações externas, como Sistema de Avaliação do Ensino Básico. Os referidos dados demonstraram um desempenho insuficiente em relação às habilidades de matemática. Esse rendimento geral insatisfatório confirma necessidade de investimentos para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no ensino fundamental (BRASIL, 1997).

Estudos apontam sobre a defasagem da aprendizagem de conteúdos de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendemos que é necessário decidir sobre os conteúdos e também sobre as metodologias de ensino mais convenientes, para suprir muitos temas comuns e tradicionais que tem continuado a fazer parte dos programas, mas que hoje não são necessários (PARRA, 1996).

Os programas de reforço e recuperação de aprendizagem, objetos de estudo desta pesquisa, surgem, dentre outras tantas ações do poder público, como uma das medidas de melhoria da qualidade do ensino e da minimização do fracasso escolar (LDB 9.394/96).

Com a implementação da LDB 9.394/96, uma série de ações, inseridas em um novo contexto para o ensino público vêm tentando sistematizar e legitimar propostas voltadas à superação do fracasso escolar no que se refere

à aprendizagem da matemática. Entre elas, os estudos de recuperação e reforço, que surgem reconfigurados, mantendo sua obrigatoriedade, igualmente garantida na lei anterior 5.692/71 (BRASIL, 1996).

Para superar as dificuldades e facilitar a aprendizagem desses alunos no ensino da matemática, principalmente nos anos iniciais, é necessário utilizar materiais diversificados como os indispensáveis livros didáticos aliados a jogos pedagógicos, estratégias para o uso do raciocínio lógico, a diversidade de materiais concretos, filmes, histórias e livros de literatura infantil e juvenil, que servem de material de apoio, estimulando a criatividade e a ludicidade da criança incluída no processo de alfabetização (MIGUEL, 2007).

Este trabalho tem como objetivos comparar as metodologias adequadas para ensinar os conteúdos de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos programas de recuperação e reforço. Buscar fundamentações teóricas para o entendimento das dificuldades de aprendizagem dos conteúdos de matemática. Conhecer sobre a necessidade dos programas de reestruturação de ensino aprendizagem de matemática na recuperação de alunos com defasagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo está sendo realizado desde o período de abril de 2018 tendo como base nas bibliografias que estão dando suporte para a fundamentação teórica do título escolhido “Defasagem de Conteúdos de Matemática no Ensino Fundamental Ciclo I”, o trabalho bibliográfico está ocorrendo através de estudos de livros específicos na biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, artigos científicos e documentos pesquisados na internet na plataforma Scielo.

Diante da mesma convicção, Gil (2006, p.65), afirma que toda pesquisa bibliográfica, leva ao estudo de materiais prontamente elaborados, principalmente de livros e artigos científicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Miguel (2007), a criteriosa definição da estrutura curricular é muito importante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos deve ser construído de maneira gradativa, para que possam perceber suas evoluções e não se desmotivar diante das dificuldades surgidas na fase de escolarização. É comum, durante o processo de alfabetização, o aluno diminuir o interesse pelos conteúdos de matemática, pois nessa faixa etária anseia pela aquisição da leitura deixando em segundo plano o aprendizado da matemática. Desta forma, cabe ao professor saber elencar os conteúdos curriculares e trabalhá-los de maneira criativa, motivadora e lúdica para despertar o interesse no educando.

O ensino de Matemática terá contribuição, na medida em que forem desenvolvidos métodos que incentivem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, favoreça a criatividade, o trabalho em grupo, a iniciativa individual e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios (BRASIL, 1997). Os métodos de ensino devem ser diferenciados de acordo com as necessidades de cada grupo é necessário que os alunos possam manipular materiais concretos nos anos iniciais, fazendo uso de jogos que propiciam o aprendizado significativo da criança.

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações problema que exigem soluções vivas e imediatas (BRASIL 1997).

De acordo com Sanchez (2004), as dificuldades de aprendizagem em matemática podem se manifestar nas seguintes formas:



Podem ocorrer dificuldades mais intrínsecas, como bases neurológicas, alteradas. Atrasos cognitivos generalizados ou específicos. Problemas lingüísticos que se manifestam na matemática; dificuldades atencionais e motivacionais; dificuldades na memória, etc. (SANCHEZ 2004, p.174).

Segundo Perrenoud (2000) para superar as dificuldades dos alunos os programas de recuperação e reforço devem ser desenvolvidos por meio de diferentes dispositivos como o trabalho em grupo, tarefas autocorretivas, oficinas de trabalho, etc. O professor de reforço deve elaborar tarefas que imponham uma verdadeira cooperação e provocar as aprendizagens almejadas.

O Programa Novo Mais Educação é uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes. As atividades do programa devem se valer de metodologias inovadoras e ter como foco a superação dos desafios apontados pela avaliação diagnóstica de cada aluno (BRASIL, 2016).

O Ministério da Educação também criou o Programa Mais Alfabetização para reverter à estagnação na aprendizagem dos alunos, que tem como objetivo apoiar as escolas no processo de alfabetização dos estudantes das turmas de primeiro e segundo anos do ensino fundamenta, garantindo um assistente de alfabetização ao professor em sala (BRASIL, 2018).

O projeto Mais Alfabetização fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/96 que determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Para ser considerado alfabetizado em matemática, o aluno deve aprender a raciocinar, a representar, a comunicar, a argumentar, a resolver problemas em diferentes contextos, utilizando conceitos, procedimentos e fatos matematicamente. O assistente de

alfabetização deverá reforçar os conteúdos e auxiliar na alfabetização dos alunos (BRASIL, 2018).

4. CONCLUSÃO

Concluimos a importância dos Programas de Reforço e Recuperação para superar as dificuldades dos alunos em matemática, pois muitos alunos não conseguem acompanhar e compreender o conteúdo apenas com o professor regente na sala, e se faz necessário frequentar estes programas com aulas de reforço no contra turno ou com a presença de um assistente dentro da sala de aula para auxiliá-lo nas dúvidas.

É necessário sempre trabalhar com metodologias inovadoras no reforço de matemática, por se tratar de anos iniciais do ensino fundamental, deve primeiro trabalhar o concreto, com jogos diversos e material dourado, para que o aluno consiga compreender o conceito de número, operações, quantidade, etc., para depois poder abstrair os conteúdos.

Concluimos que para ensinar a Matemática devemos decidir sobre os conteúdos e metodologias mais convenientes para fase de alfabetização, para assim diminuir a defasagem. A mudança da metodologia tem um papel principal na transformação do processo de ensino aprendizagem. Ainda não se pode mudar o currículo, mas há a necessidade da elaboração de aulas diferenciadas de Matemática para que os alunos mudem sua forma de pensar essa disciplina.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

_____. **Programa mais educação: passo a passo**. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Portaria MEC** nº 1.144/2016. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2016-pdf/53061-novo-mais-educacao-documento-orientador-pdf/file> - Acesso em: 15 maio 2018.

_____. **Programa Mais Alfabetização**. Manual operacional do sistema de orientação pedagógica e monitoramento. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85691-manual-operacional-pmalfa-final/file> - Acesso em 15 maio 2018.

_____. Lei nº 9394/96— **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

MIGUEL, J. C. **Alfabetização Matemática: Implicações pedagógicas**. Marília: UNESP, 2007.

PARRA, C. S. I. **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas**. Porto Alegre, Artmed (Artes Médicas). 1996.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

RANGEL, A. S. **Educação matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SANCHEZ, J. N. G. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.